



SAZONALIDADE DA CAÇA NA APA DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO/MICO - LEÃO - DOURADO/IBAMA - RJ

Juliana Ribeiro Latini

Daniela Teodoro Sampaio; Carlos Ramón Ruiz - Miranda

Laboratório de Ciências Ambientais, Centro de Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Campos dos Goytacazes, RJ. jrlbio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A caça de animais silvestres é considerada uma importante ameaça para os mamíferos brasileiros, mesmo sendo uma atividade proibida e criminalizada no país (Chiarello *et al.*, 2008). A perda de algumas espécies ou a diminuição de populações em função da atividade de caça pode interferir em várias relações ecológicas e afetar o equilíbrio ecossistêmico. Assim, florestas aparentemente intactas, podem estar condenadas mostrando um quadro conhecido como *Floresta Vazia*, onde a floresta aparenta normalidade, mas está praticamente desprovida de fauna (Redford, 1992). A atividade de caça acontece na Área de Proteção Ambiental (APA) da bacia do rio São João/Mico - Leão - Dourado/IBAMA. Esta região tem vários remanescentes de Mata Atlântica que podem ser considerados as melhores alternativas para a preservação da biodiversidade na região (Carvalho *et al.*, 2008). Além disso, possui umas das maiores populações de mico - leão - dourado (*Leontopithecus rosalia*) em vida livre, primata que tem recebido investimentos em conservação por mais de 20 anos (Procópio - de - Oliveira *et al.*, 2008). Combinada com outras atividades desenvolvidas na APA, a caça pode exercer grandes impactos e ser um obstáculo para os esforços de conservação empregados nesta localidade. Algumas pesquisas já mostraram que a caça pode ser uma atividade sazonal (León e Montiel, 2008; Peres e Nascimento, 2006) e, estudos desse tipo podem fornecer subsídios para políticas de fiscalização, e auxiliar assim, o controle dessa atividade e consequentemente a conservação da biodiversidade da região em questão.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi verificar a existência de sazonalidade na atividade de caça praticada na APA da bacia do rio São João/Mico - Leão - Dourado/IBAMA, RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

A APA da bacia do rio São João se localiza na baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro (Primo e Völker, 2003). A região tem clima tropical chuvoso com estação seca no inverno (Bernardes, 1952 apud Lima *et al.*, 006) e possui diversos remanescentes de floresta de variados tamanhos, rodeados por pastagens e áreas de cultivo (Primo e Völker, 2003). Os dados (vestígios de caça) foram coletados pela equipe de campo da Associação Mico - Leão - Dourado, ao longo de seis anos (2002 a 2007), em 24 fragmentos florestais. Os registros foram organizados em duas amostras, uma representando a estação seca (meses de abril a setembro) e outra representando a estação chuvosa (meses de outubro a março). Os vestígios foram ponderados pelo esforço amostral (dias de visita) e analisados pelo Teste t para duas amostras com variâncias equivalentes.

RESULTADOS

Os resultados não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre as estações seca e chuvosa a um de 0,05 ($t = -2,3$; $gl = 10$; $p = 0,06$). Porém, a média de vestígios/dia da estação seca (0,011) é aproxi-

madamente duas vezes maior do que a média da estação chuvosa (0,006). Esses valores indicam que deve existir uma maior ocorrência de caça durante os meses menos chuvosos na região de estudo. A maior ocorrência da atividade de caça na estação seca talvez esteja relacionada com uma maior movimentação dos animais durante esses meses, o que pode torná-los mais facilmente avistados pelos caçadores. Levantamentos de mamíferos realizados na Mata Atlântica já encontraram maiores registros de mamíferos durante os meses menos chuvosos (Pianca, 2004;), o que pode ser resultado de uma maior atividade desses animais. Tal fato pode estar ligado à fenologia de espécies frutíferas. Na Reserva Biológica Poço das Antas, os meses de junho a agosto apresentam maior número de espécies arbóreas com frutos verdes (Pereira *et al.*, 008). Assumindo que esse padrão se repete para os fragmentos de estudo, podemos hipotetizar que os animais se movimentam mais durante esses meses à procura de frutos maduros para a alimentação e, assim, tornam-se mais visíveis aos caçadores. Além disso, a menor disponibilidade de frutos maduros na estação seca, pode também fazer com que os animais sejam facilmente atraídos pelas cevas oferecidas pelos caçadores, o que também pode contribuir para o aumento da atividade de caça nesta estação

CONCLUSÃO

A caça parece ser uma atividade sazonal na APA da bacia do rio São João/Mico - Leão - Dourado/IBAMA, com uma maior ocorrência dessa atividade na estação seca. Esse padrão pode estar relacionado à maior movimentação dos animais à procura de frutos maduros nesta estação. (Agradecemos à Associação Mico - Leão - Dourado pelos dados cedidos, à UENF e ao Laboratório de Ciências Ambientais LCA pelo apoio logístico.)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. A.; NASCIMENTO, M. T.; OLIVEIRA FILHO, A. T. Composição, riqueza e heterogeneidade da flora arbórea da bacia do rio São João, RJ,

Brasil. Acta bot. bras. 22 (4): 929 - 940, 2000. CHIARELLO, A. G.; AGUIAR, L. M. S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F. R.; RODRIGUES, F. H. G.; SILVA, V. M. F. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (eds.) Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente; Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. V. 2, p 680 - 702. CULLEN JR., L.; BODMER, R.E.; VALADARES - PADUA, C. Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forest, Brazil. Biological Conservation 95: 49 - 56, 2000. LÉON, P.; MONTIEL, S. Wild meat uses and traditional practices in a rural mayan community of the Yucatan Peninsula, Mexico. Human Ecology 36: 249 - 257, 2008. LIMA, H. C.; PESSOA, S. V. A.; GUEDES - BRUNI, R. R.; MORAES, L. F.D.; GRANZOTTO, S. V.; IWAMOTO, S.; DI CIERO, J. Caracterização fisionômico - florística e mapeamento da vegetação da Reserva Biológica Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 57 (3): 369 - 389, 2006. PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. M. N.; MORAES, L. F. D.; LUCHIARI, C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta atlântica da Reserva Biológica Poço das Antas, Rio de Janeiro, Brasil. Iheringia, Série Botânica 63(2): 329 - 339, 2008. PERES, C. A.; NASCIMENTO, H. S. Impact of game hunting by the kayapó of south - eastern Amazonia: implications for the wildlife conservation in tropical forest indigenous reserve. Biodiversity and Conservation 15: 2627 - 2653, 2006. PIANCA, C.C. A Caça e seus Efeitos sobre a Ocorrência de Mamíferos de Médio e Grande Porte em Áreas Preservadas de Mata Atlântica na Serra Paranapiacaba (SP). 2004. 74 f. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. 2004. PRIMO, P. B. S.; VÖLCKER, C. M. Bacias Hidrográficas dos rios São João e das Ostras. Águas, terras e conservação ambiental. Rio de Janeiro: Escalagrafit Ltda, 2003. v. 1, 170 p. PROCOPIO - DE - OLIVEIRA, P.; GRATIVOL, A. D.; RUIZ - MIRANDA, C. R. (Orgs.). Conservação do Mico - leão - dourado: enfrentando os desafios de uma paisagem fragmentada. Série em Ciências Ambientais, 2008. v. 3, 200p. REDFORD, K. H. The empty forest. Bioscience 42: 412 - 422, 1992.